

PAULA MARJORIE DE OLIVEIRA MALINOSKI

COOPERATIVISMO NO PARANÁ - O CASO DA COAMO

Trabalho final apresentado à disciplina do curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Pulquerio Figueiredo Bittencourt

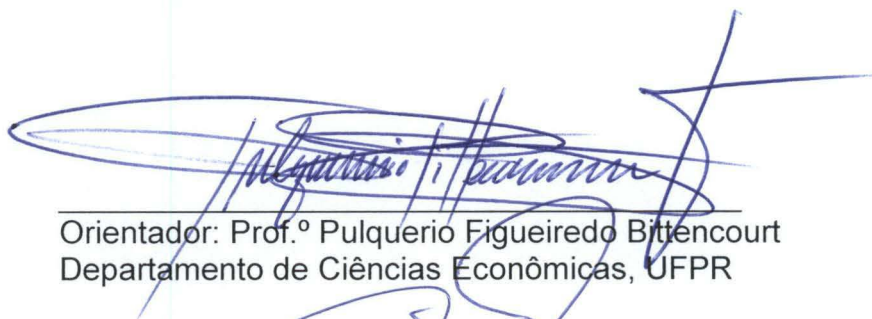
CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

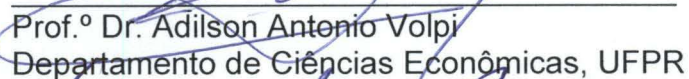
PAULA MARJORIE DE OLIVEIRS MALINOSKI

COOPERATIVISMO NO PARANÁ – O CASO DA COAMO

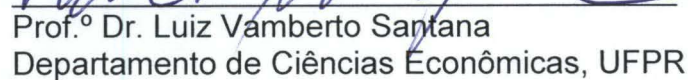
Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.



Orientador: Prof.º Pulquerio Figueiredo Bittencourt
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR



Prof.º Dr. Adilson Antonio Volpi
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR



Prof.º Dr. Luiz Vamberto Santana
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR

Curitiba, ____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me permitiu ingressar e concluir com muito sacrifício e êxito o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná.

Aos queridos mestres pelos sábios ensinamentos e orientação no decorrer deste curso. Em especial, agradeço todo o apoio final e paciência do professor Pulquério Figueiredo Bittencourt que me orientou nesta etapa final.

À Maria Aparecida de Oliveira, minha mãe, pela compreensão e incentivo.

Ao meu namorado Janderson William Raisdorfer, pela paciência e auxílio na parte de formatação no trabalho.

Aos colegas de faculdade, mas principalmente ao Markus Gustav Fendel, pela descontração em relação a complexidade de tal trabalho e pelos esclarecimentos e ajuda na pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos do cooperativismo e sua representação no âmbito nacional e do Paraná. O cooperativismo é uma alternativa que o cidadão escolheu em busca de organização e coletividade como forma de competir e sobreviver no mercado. Mais especificamente, procura-se salientar o cooperativismo agropecuário paranaense usando como exemplo o caso de sucesso da COAMO Cooperativa Agroindustrial. Para isto, convém primeiramente passar pela origem, preceitos e também pelos principais órgãos representantes do cooperativismo. O Paraná está entre um dos maiores estados em relação à exportação por parte de cooperativas. E se analisarmos somente o PR, a COAMO fica em primeiro lugar dentre as cooperativas do estado. A fim de se desenvolver, a COAMO busca expandir sua estrutura interna, diversificar seus produtos e aquisição de outras empresas. Portanto, será analisado os principais indicadores da COAMO de 2007 à 2012.

Palavras-chave: Cooperativismo, cooperativismo agropecuário, COAMO.

ABSTRACT

This work aims to analyze aspects present the cooperativeness and representation at the national and state of Paraná level. The cooperativeness is the alternative that citizens chose looking for organization and community as a way to compete and survive in the market. More specifically, it seeks to emphasize the cooperativeness of the state of Parana using the example of the success of COAMO Agroindustrial Cooperative. For this, it should first pass through the origin, precepts and also by leading representatives of the cooperative. The state of Parana is between the largest state in respect of exports by cooperativeness. If we analyze only this state, COAMO stands first among cooperatives in the state. In order to develop, COAMO seeks to expand its internal structure, diversify their products and acquiring other companies. Therefore, the main indicators of COAMO between 2007 to 2012 will be analyzed.

Key words: Cooperativeness, cooperativeness farming, COAMO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE COOPERATIVAS POR RAMO DE ATIVIDADE NO BRASIL.....	26
GRÁFICO 2 - INVESTIMENTOS DA COAMO 2007-2012	36
GRÁFICO 3 - RECEBIMENTO EM GRÃOS DA COAMO 2007-2012.....	38
GRÁFICO 4 – INDUSTRILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS 2009-2011.....	40
GRÁFICO 5 - REPASSE DAS SOBRAS LÍQUIDAS AOS ASSOCIADOS 2007-2012 (EM MILHÕES DE R\$).....	42
GRÁFICO 6 - EXPORTAÇÕES DA COAMO 2007- 2012.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR RAMO DE ATIVIDADE NO BRASIL.....	26
TABELA 2 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR REGIÕES DO BRASIL.....	27
TABELA 3 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR ESTADO.....	29
TABELA 4 – EXPORTAÇÕES DAS COOPERATIVAS DO BRASIL EM 2012.....	30
TABELA 5 – INDICADORES DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ	31
TABELA 6 – INVESTIMENTOS DA COAMO 2007-2012.....	35
TABELA 7 – RECEBIMENTO EM GRÃOS DA COAMO 2007-2012	37
TABELA 8 – INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS 2009-2011 (EM MILHARES DE TONELADAS).....	40
TABELA 9 – REPASSE DAS SOBRAS LÍQUIDAS AOS ASSOCIADOS 2007-2012 (EM MILHÕES DE R\$).....	42
TABELA 10 – EXPORTAÇÕES DA COAMO 2007-2012.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 COOPERATIVISMO.....	11
2.1 ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA.....	11
2.2 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO.....	12
2.3 RAMOS DO COOPERATIVISMO.....	13
2.4 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO.....	16
2.5 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL.....	18
2.6 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO PARANÁ.....	19
3 REPRESENTAÇÃO COOPERATIVISTA	22
3.1 ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI.....	22
3.2 ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB.....	23
3.3 ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ - OCEPAR.....	24
4 PANORAMA DO COOPERATIVISMO.....	25
4.1 PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL.....	25
4.1.1 Número de Cooperativas por Ramo de Atividade no Brasil.....	25
4.1.2 Número de Cooperativas por Região.....	27
4.1.3 Número de Cooperativas por Estado.....	28
4.1.4 Exportações.....	30
4.2 PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO PARANÁ.....	31
5 COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA.....	33
5.1 APRESENTAÇÃO.....	33
5.2 PANORAMA DA COAMO.....	34
5.2.1 Investimentos.....	34
5.2.2 Recebimento em Grãos	37
5.2.3 Industrialização.....	39
5.2.4 Desempenho Econômico Financeiro.....	41
5.2.5 Exportações da COAMO 2007-2012.....	44
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje, que a pesquisa nos garante o Paraná “cooperativo e sólido”. Se por um lado sabemos, que esse estado, o Paraná, se consolidou como um sistema organizado que desempenha um importante papel no desenvolvimento econômico e social, por outro, esta forma de associação começou em nosso estado no início do século passado, demonstrando a sua força, principalmente, no setor agropecuário. Segundo dados do site da Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR)¹ (2013), as oitenta e uma cooperativas agropecuárias do Paraná são responsáveis por pouco mais de 50% da economia agrícola do Estado e participam de forma maciça em todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento e industrialização, fazendo com que o associado seja um agente ativo tanto no mercado interno e externo, como também nas ações sociais das comunidades.

Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)² (2006) o cooperativismo é um movimento universal dos cidadãos em torno de um modelo mais justo, onde seja possível a convivência equilibrada entre o econômico e o social. Isso não significa que seja um movimento autônomo ou independente à economia capitalista. Ainda na visão do MAPA³ (2012), trata-se de uma associação autônoma de no mínimo vinte pessoas, unidas voluntariamente a fim de suprir necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa de propriedade comum e de controle democrático dos associados. Já para a OCEPAR, é um modo de desenvolver atividades econômicas coletivamente, baseado em doutrina com princípios mundiais preestabelecidos, os quais caracterizam um tipo especial de ente jurídico associativo chamado “sociedade cooperativa”.

Os benefícios gerados pela atividade cooperativista não são restringidos somente à área econômica, talvez o principal deles possa estar voltado para o aspecto social. Isto, uma vez que, a melhora na qualidade de vida e bem estar dos associados que trabalham em conjunto é notada. Para Pereira (2001), a crescente importância econômica das cooperativas se revela de diversas formas, tanto na participação da produção e no produto interno bruto de determinados setores e da

¹ OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná. Disponível em: www.paranacooperativo.coop.br. Acesso em: 04/11/2013.

² MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Evolução do cooperativismo no Brasil**. Brasília, 2006. P.7.

³ MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Cooperativismo**. Brasília, 2012. P.12.

economia, quanto na geração de (auto) emprego e de benefícios de renda para os cooperados e, ainda, nos efeitos indiretos para a atividade econômica em nível comunitário e em geral.

Fazendo uma busca de dados atualizados no portal da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)⁴, há nível nacional existem 6.586 cooperativas registradas no órgão, contabilizando mais de dez milhões de cooperados. Na OCEPAR, em 2011, em seus registros havia 240 cooperativas e, destas, 81 cooperativas agropecuárias. Cerca de um terço dos produtores rurais do Estado do Paraná são cooperados. As cooperativas agropecuárias paranaenses, neste mesmo ano, exportaram mais de dois bilhões de dólares segundo a OCEPAR⁵ (2013).

O objetivo deste trabalho é apresentar o cooperativismo a partir dos resultados da COAMO Agroindustrial Cooperativa, que é a maior cooperativa do Paraná e está entre as maiores empresas do Brasil. Ela foi escolhida, não só por sua relevância, mas, também, pela facilidade na busca de dados. O cooperativismo se justifica como tema de pesquisa, pois tem demonstrado sua força na produção, beneficiamento e exportação.

⁴ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <www.ocb.org>. Acesso em: 04/11/2013.

⁵ OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná. Disponível em : www.paranacooperativo.coop.br. Acesso em: 04/11/2013.

2 COOPERATIVISMO

2.1 ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento⁶ (2013) especifica cooperativa, como sendo uma associação voluntária de no mínimo 20 pessoas unidas em torno de objetivos comuns de caráter econômico. Para que isso ocorra, formam uma associação de produção e comercialização de bens e serviços produzidos, dividindo: benefícios, materiais e sociais, advindos das atividades, conseqüentemente, gerando renda e oportunidades de trabalho entre os cooperados.

A OCB⁷ (2013) afirma que o cooperativismo, é um movimento ideal de organização, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de desenvolver e trazer o bem-estar social. Segundo Ferreira⁸ (1999) entende-se por cooperativa uma sociedade ou Empresa Constituída por membros de determinado grupo econômico ou social, e que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade econômica.

Para BOESCHE⁹ (2005), A Cooperativa pressupõe a associação de pessoas e a empresa comum. Com a característica de associação de pessoas, a cooperativa busca ações voltadas á participação do seu quadro social. Ainda na visão do autor, esse tipo de organização necessita ser democrática, participativa, e mutualista e equitativa.

. No aspecto de empresa comum, é necessário estar focada no mercado, comprometida com resultados, com inovações tecnológicas a fim de promover a melhor prestação de serviços possíveis aos seus cooperados.

⁶ MAPA – MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Cooperativismo e Associativismo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo>>. Acesso em: 21/11/2013.

⁷ OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>>. Acesso em: 19/11/2013.

⁸ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. P.549.

⁹ BOESCHE, Leonardo. **Fidelidade cooperativa: uma abordagem prática**. Curitiba: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná: Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo, 2005. p.12.

Diante das definições apresentadas pode-se afirmar que as cooperativas são empresas em que os cidadãos reúnem-se de forma conjunta para atingir objetivos comuns gerando renda igualitária a todos os membros.

2.2 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo já está presente em todo mundo. É a busca por um modelo mais justo que equilibre o aspecto econômico e social dos cidadãos envolvidos. Reconhecendo o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico, social e ambiental, a Organização das Nações Unidas (ONU) em sua 64ª Assembleia Geral declarou o ano de 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas.

Segundo a OCEPAR (2012)¹⁰, o empreendimento cooperativista é erguido de acordo com sete princípios gerais:

1. **Adesão voluntária e livre:** As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todos os cidadãos aptos a usufruir os seus serviços e também a assumir as responsabilidades como membros. Não discrimina em relação à raça, política, religião, gênero ou aspecto social.
2. **Gestão democrática e livre:** Controladas por seus membros, as cooperativas são organizações democráticas. Os cooperados são responsáveis pela elaboração das políticas adotadas e participam ativamente na tomada de decisão. Os conselheiros e diretores são aprovados por Assembleias Gerais para representar os demais membros.
3. **Participação econômica dos cooperados:** Os cooperados contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital da cooperativa. Distribuem lucros líquidos do exercício proporcionalmente às operações realizadas por seus associados, salvo decisão contrária da Assembleia Geral dos Cooperados.
4. **Autonomia e independência:** Cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua e controlada pelos cooperados. Se ocorrer de firmarem acordos com outras instituições – inclusive instituições públicas – ou

¹⁰ OCEPAR - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná**. 2012.P. 9-10.

recorrerem ao capital externo, devem proceder de modo a assegurar o controle democrático pelos seus membros e manter a autonomia da sociedade.

5. **Educação, formação e informação:** A cooperativa deve propiciar o acesso à educação e formação de seus cooperados, dos representantes eleitos, dos gerentes e de seus funcionários de forma que todos possam contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento da cooperativa. A divulgação dos princípios do cooperativismo e a informação sobre os benefícios da cooperação para a sociedade devem ser propiciadas pela cooperativa e focando no público alvo como jovens e os líderes de opinião.
6. **Intercooperação:** Trabalhar em conjunto com as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais é de suma importância para que a cooperativa ganhe força e possa prestar melhores serviços aos seus membros.
7. **Interesse pela comunidade:** As cooperativas trabalham para um desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos seus membros.

Esses princípios podem ser considerados universais, independentemente do regime político ou econômico as organizações cooperativas seguiram em busca solidária por soluções de problemas comuns dos cooperados. Em breve será apresentado a origem destes princípios com os Pioneiros de Rochdale.

2.3 RAMOS DO COOPERATIVISMO

No Brasil existem segundo a OCB¹¹, treze ramos da atividade cooperativa que são representadas nacionalmente pelo órgão mencionado e, também pelas organizações estaduais (OCES) nas unidades da federação. Os ramos estão listados logo a seguir:

1. **Agropecuário:** Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, neste caso os meios de produção são pertencentes ao membro

¹¹ OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Ramos:** cooperativismo em toda parte. Disponível em: < <http://www.ocb.org.br/SITE/ramos/index.asp>>. Acesso em: 27/11/2013.

cooperativista. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além da assistência técnica, educacional e social.

2. **Consumo:** Cooperativas dedicadas à compra conjunta de bens de consumo para seus cooperados. Subdividem-se em fechadas e abertas. Entende-se por fechadas as que admitem como cooperados somente as pessoas ligadas a uma mesma cooperativa, sindicato ou profissão, que, por sua vez, geralmente oferece as dependências, instalações e recursos humanos necessários ao funcionamento da cooperativa. Isso pode resultar em menor autonomia da cooperativa, pois, muitas vezes, essas entidades interferem na sua administração. Abertas, ou populares, são as que admitem qualquer pessoa que queira a elas se associar.
3. **Crédito:** Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados. Atua no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** Cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser a mantenedora da escola. A escola deve funcionar de acordo com a legislação em vigor, ser administrada por especialistas contratados e orientada por um conselho pedagógico, constituído por pais e professores. Dessa forma, consegue preparar os alunos com melhores condições para os futuros desafios. No caso específico das Cooperativas de Ensino é importante interpretar o empreendimento muito mais do ponto de vista social e ideológico que econômico.
5. **Especial:** Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que encontram em situações de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Quanto à Lei 9.867, prevê que na razão social contenha a expressão "Cooperativa Social". A Lei considera como deficiência, dentre outros, física, sensorial, dependência química, psíquica, mental e os egressos de prisões. Tais cooperativas atuam visando à inserção no mercado de trabalho desses indivíduos, à geração de renda e à conquista da sua cidadania. Elas organizam o seu trabalho, desenvolvem e executam programas especiais de treinamento, com o objetivo de aumentar-lhes a produtividade e gerar sua independência econômica e social. A condição de

pessoa em desvantagem deve ser atestada por documentação proveniente de órgão da administração pública, ressaltando-se o direito à privacidade.

6. **Habitacional:** Cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para o seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** Cooperativas que atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia. O objetivo é prestar coletivamente um determinado serviço ao quadro social. No Brasil são mais conhecidas as cooperativas de eletrificação e de telefonia rural.
8. **Mineral:** Cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. As cooperativas de garimpeiros muitas vezes cuidam de diversos aspectos, como saúde, alimentação, educação dos seus membros, além das atividades específicas do ramo.
9. **Produção:** Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção. Para os empregados, cuja empresa entra em falência, a cooperativa de produção geralmente é a única alternativa para manter os postos de trabalho.
10. **Saúde:** Cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana.
11. **Trabalho:** Cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados para prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos. As cooperativas de trabalho são constituídas por pessoas ligadas a uma determinada ocupação profissional, com a finalidade de melhorar a remuneração e as condições de trabalho, de forma autônoma. Este é um segmento extremamente abrangente, pois os integrantes de qualquer profissão podem se organizar em cooperativas de trabalho.
12. **Transporte:** Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. Possuem gestões específicas em suas várias modalidades: transporte individual de passageiros (táxi e moto táxi), transporte coletivo de passageiros (vans, ônibus), dentre outros, transporte de cargas (caminhão, motocicletas, furgões, etc) e transporte de escolares (vans e ônibus).

13. Turismo e Lazer: Cooperativas que prestam ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e de hotelaria.

2.4 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

Até o século XIX, todas as iniciativas de cooperação tinham como característica a desorganização e informalidade. Apenas algumas experiências de exploração coletiva rural realizadas por grupos religiosos, “guildas de comerciantes” e as “corporações de ofício” da Idade Média e Idade Moderna, da escassa população urbana de então, apresentava caráter mais formal. (SCHNEIDER¹², 1991).

A cooperação sistemática surge apenas a partir da segunda metade do século XVIII com os precursores do cooperativismo organizado, mais conhecido como os “Pioneiros de Rochdale”. Nessa fase, a cooperação, já começa a instaurar um novo sistema econômico e social onde atende os preceitos e axiomas do cooperativismo que conhecemos hoje.

A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII, tornou os métodos de produção mais eficientes, fazendo com que os produtos baixassem de preço, o que ocasionou desemprego em massa. Muitos serviços antes realizados por mão de obra humana foram substituídos pela máquina. Os empresários eram detentores de posses para comprar as máquinas e o restante da população era levado a prestar serviço a eles para sobreviver. As jornadas de trabalho eram exaustivas e as condições de trabalho eram péssimas, mulheres e crianças faziam parte do grupo de trabalhadores. Essa situação levou a duas classes opostas, os capitalistas donos dos meios de produção, e o proletariado, vendedores da sua força de trabalho.

Na concepção de SCHNEIDER¹³ (1991) a fome, desemprego, e as péssimas condições habitacionais sentidas na cidade de Rochdale na Inglaterra, município que atraía pessoas do interior, e imigrantes irlandeses por conta do apogeu da indústria têxtil, levou com que os moradores acreditassem que a cooperativas

¹² SCHNEIDER, Jose Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 1991. Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. P.27

¹³ SCHNEIDER, Jose Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 1991. Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. P. 36.

poderiam ser um instrumento importante no processo de libertação da classe operária da exploração capitalista, ou ao menos minimizar seus efeitos. Surge a primeira cooperativa de consumo organizada da forma como conhecemos hoje, a ROCHDALE EQUITABLE PIONEERS SOCIETY (Sociedade dos Probos Pioneiros de ROCHDALE), em 21 de dezembro de 1844.

Eram vinte e oito tecelões humildes que foram denominados como “Pioneiros de Rochdale”. Os pioneiros pretendiam melhorar as condições de vida dos seus associados. Estas ideias estavam previstas em seus planos e estatutos, onde os interesses dos cooperados seriam tratados de forma coletiva. Os estatutos continham princípios que orientavam o funcionamento da estrutura da sociedade cooperativa:

“Tais princípios referem-se ao governo da sociedade mediante eleição, em Assembleias gerais, dos representantes dos associados; à livre adesão e demissão dos sócios; à compra e venda de dinheiro; ao pagamento de juros limitados ao capital; ao direito de apenas um voto por associado – ‘um homem, uma voz’; ao auto financiamento de obras sociais; à constituição de um fundo especial destinado ao aperfeiçoamento intelectual dos membros da sociedade, etc.” (PINHO, 1962, p. 179).

Com o idealismo apresentado anteriormente pela modesta sociedade, conseguiu-se cada vez mais associados, aumentando seu quadro societário e capital. Com o sucesso, a experiência dos Pioneiros e os “Princípios de Rochdale” espalharam-se pelas sociedades cooperativas de todo mundo.

Schneider comenta a existência de outras cooperativas antes de Rochdale:

“... os pioneiros a fundar uma associação cooperativa, já em 1763, visando à aquisição coletiva de uma indústria MOAGEIRA e de uma padaria, foram os trabalhadores das docas estatais de WOOLWICH e CHATAN. Em 1796, os trabalhadores de HULL, forçados pelo excepcional aumento no preço da farinha e do pão naquele ano, igualmente passaram a adquirir uma Indústria MOAGEIRA. Depois, em 1812 e 1816, outros moinhos e padarias cooperativas se constituíram.” (SCHNEIDER, 1991, p. 31).

Esses são alguns exemplos citados pelo autor de cooperativas existentes antes de Rochdale na Inglaterra. Como precursora do cooperativismo, tem-se a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale de 1844 por conta da sua organização.

2.5 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

As sociedades cooperativas organizadas com os princípios de Rochdale surgiram em solo brasileiro em Limeira – SP em 1891, eram cooperativas de consumo, em 1894 no Rio de Janeiro, em 1895 em Camaragibe de Pernambuco e em 1897 em Campinas – SP. Em 1892 é fundada a primeira cooperativa do setor primário no Rio Grande do Sul, “*Società Cooperativa Delle Converzioni Agricoltori Industriali*”. As primeiras foram iniciativa de setores da classe média e desempregados ou funcionários públicos, ou ainda, de empresas privadas, a segunda era de imigrantes italianos, mas todas de caráter isolado e sem continuidade. (SCHNEIDER, 1991, p.241-242)

O movimento cooperativista agrícola brasileiro surgiu no início do século XX, por iniciativa de pequenos produtores que se uniram para vender juntos os seus produtos, com o objetivo de ampliar o lucro eliminando os intermediários. (FLEURY¹⁴, 1983, p. 39)

As raízes do cooperativismo nacional encontram-se sob influência de imigrantes europeus instalados nas regiões sul e sudeste. A supremacia dessas regiões se dá por diversas políticas agrárias dirigidas às culturas de exportação, para onde eram direcionados os incentivos fiscais e creditícios. Com tais privilégios governamentais, o sul do país consolidou sua posição superior no desenvolvimento de atividades agrícolas e na estruturação do cooperativismo em bases competitivas. (PIRES¹⁵, 2004, p.105)

Pode-se dizer que até 1930, em certas regiões do Brasil, verificava-se a transição da produção camponesa de alimentos (excluindo os produtores de café), para a produção mercantil. Os produtos de abastecimento eram cultivados nas próprias empresas agromercantis ou por pequenos produtores, na qual o excedente era eventualmente comercializado.

A cultura do café foi expulsando a produção de gêneros de subsistência e de abastecimento. Com a crise de abastecimento dos centros urbanos e início do processo de Industrialização consequente crescimento das cidades, nas últimas

¹⁴ FLEURY, Maria Tereza Leme. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global Ed., 1983. P. 39.

¹⁵ PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **O cooperativismo agrícola em questão: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2004. P. 105

décadas do século XIX, contribuíram para o agravamento da situação. Os trabalhadores das indústrias, com baixos salários, deveriam comprar alimentos mais baratos. Como isso não aconteceu, explodiram greves que afetavam o Estado e as classes dominantes.

No final do século surgiram as primeiras cooperativas de consumo como alternativa da população urbana de adquirir gêneros de primeira necessidade. Na década de 1920 foram fundadas as primeiras cooperativas agrícolas que deram certo, no que diz respeito ao sucesso em sua proposta de canais alternativos para a comercialização de produtos de abastecimento. Justifica-se, portanto, a necessidade de se libertar dos intermediários. O cooperativismo surgiu como uma alternativa a esta situação proposta primeiramente por produtores mercantis e a partir da década de 1930, incorporado e incentivado pelo Estado. (FLEURY, 1983, p. 41-45)

Ainda para a autora Maria Tereza Leme Fleury, a justificativa para o incentivo estatal pode ser no potencial econômico e ideológico do movimento cooperativista. No sentido econômico, o cooperativismo pode auxiliar como elemento fundamental no processo de modernização de produtos agrícolas, facilitando sua integração no mercado. Este papel poderia ser desempenhado por empresas privadas, no entanto, a cooperativa agrícola tem como principal objetivo o desenvolvimento do produtor, de forma que coloca em segundo plano a acumulação de capital, constituindo ferramenta privilegiada neste processo de modernização da agricultura. No aspecto ideológico, o cooperativismo tem função reformista, como visto em outros países, e caberia ao Estado explorar este lado. (FLEURY, 1983, p. 51)

2.6 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO PARANÁ

O Paraná é um dos 26 estados do Brasil e está situado na Região Sul do País. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km² (IPARDES¹⁶, 2013), apresenta alta diversidade de etnias

¹⁶ IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná em números.** Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1. Acesso em: 27/11/2013.

tais como: alemães, poloneses, ucranianos, italianos, japoneses. Esses imigrantes foram de fundamental importância para o desenvolvimento do estado.

O cooperativismo paranaense contou com esforços cooperativistas pioneiros nas comunidades de imigrantes europeus, que procuraram organizar suas estruturas de compra e venda em comum, além de suprir suas necessidades de educação e lazer, através de sociedades cooperativistas.

Optamos por salientar somente as cooperativas mais citadas dentre os autores para que o leitor possa ter uma breve passagem de como surgiu cooperativismo no Paraná.

Tanto a OCEPAR¹⁷ quanto a COAMO¹⁸ – Cooperativa Agroindustrial concordam que um dos primeiros movimentos marcados pela cooperação surgiu em 1829, com a chegada do primeiro grupo de 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, atualmente Rio Negro é um município. Entre as experiências mais importantes realizadas no terreno cooperativo destaca-se, também, a da "Colônia Cecília", em 1890, no município de Palmeira, no Paraná, idealizada pelo agrônomo Giovanni Rossi, líder do grupo de italianos chamados de "anarquistas".

Até a década de 1960 o cooperativismo no Paraná seguiu principalmente influenciado por experiência de imigrantes europeus, as cooperativas brotavam por todo o estado. Foi a partir de 1969 que o movimento cooperativista ganhou proporções com o início das discussões para projetos de integração. Até então, alguns municípios tinham mais de uma cooperativa gerando concorrência entre elas o que no final das contas enfraqueciam ambas enquanto outras cidades não possuíam nenhuma¹⁹.

Com os projetos de integração, que contemplavam todo o estado, foi alcançado um contato mais próximo entre produtores e associados. Isto foi possível através de comitês educativos e de integração horizontal e vertical, despertando o cooperativismo para o mercado como ressalva a OCEPAR:

“A integração possibilitou uma participação mais efetiva das cooperativas na atividade econômica, em função da agregação dos

¹⁷ OCEPAR - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANA. **As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná**. 2012. P.25.

¹⁸ COAMO - Agroindustrial Cooperativa. **O cooperativismo no Paraná**. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/?p=YWxyb3RsaXMvY2Vlem90aXJhdmFzbWVAemh6P2FkYXI9NjQ=>>. Acesso em: 27/11/2013.

¹⁹ Para maiores informações sobre os órgãos responsáveis e os projetos de integração, vide: OCEPAR - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANA. **As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná**. 2012. P. 27.

interesses dos produtores para a economia de mercado, o que levou as cooperativas à montagem da infraestrutura básica para o atendimento das produções, de fundamental importância para o início da integração e como consequência da agro industrialização". (OCEPAR, 2012, p.27)

Com a organização gerada pela integração, as cooperativas passaram a dar importância a montagem do complexo agroindustrial, deixando de lado a condição de fornecedoras de matérias-primas para a indústria.

Em 1972 foi criado o Centro de Pesquisas da OCEPAR, que trouxe para mais perto as cooperativas e influenciou positivamente o desenvolvimento tecnológico agropecuário sendo responsável pela busca de tecnologias para o aumento da produtividade e, conseqüente, lucratividade aos cooperados. As cooperativas do estado decidiram em 1995 que o Centro de Pesquisas deveria registrar-se como empresa, sob a forma de Cooperativa Central e Agropecuária.²⁰

As cooperativas deixam de ter o controle estatal em 1983, fato pioneiro no Brasil. Em concordância, o governo e entidades de representação cooperativista, decidiram por um projeto piloto de Autofiscalização que iniciou o rumo à autogestão. Com a Constituição de 1988, foi decretado que as cooperativas não poderiam mais ser controladas pelo estado, como já foi mencionado. Então, em Assembleia Geral da OCEPAR em 1991 institui-se o Programa de Autogestão. O programa tinha como objetivo a orientação na constituição e registro de cooperativas; acompanhamento de desempenho, educação, capacitação e reciclagem; organização dos cooperados; comunicação e integração. Daí por diante, o número de cooperativas cresceu em larga proporção tornando o estado do Paraná o segundo maior em número de cooperativas do Brasil, ficando atrás somente de São Paulo.

²⁰ OCEPAR - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná**. 2012. P. 28.

3 REPRESENTAÇÃO COOPERATIVISTA

3.1 ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI

Reúne diversas cooperativas do mundo todo. Em 1895 foi fundada em Londres com a finalidade de continuar a obra dos Pioneiros de Rochdale. Com essa essência, a ACI fomenta, com toda a independência e por meios próprios, a substituição do regime de competição de empresas privadas pelo regime cooperativo. Essa função tem-se a na organização e interesse de toda comunidade, pelo próprio esforço e ajuda mútua dos cooperados e associados. (PINHO, 1962, p.12)

É uma entidade que congrega as cooperativas dos cinco continentes com sede em Genebra na Suíça. Trata-se de uma associação não-governamental e independente. Objetiva apoiar as cooperativas do mundo todo no sentido de fortalecer, estimular e integrar proporcionar autonomia e desenvolvimento as cooperativas. (MAPA, 2012, p. 35)

Atualmente, seus membros incluem 269 organizações de 94 países, representando cerca de 1.000 milhões de pessoas no mundo. A ACI tem quatro escritórios regionais na América, Europa, África e Ásia. Escritórios Regionais que operaram dentro da estrutura administrativa da ACI Mundial, para apoiar o trabalho da Secretaria, em Genebra, e como uma ferramenta de ligação cooperativa entre cada um dos continentes e da rede global. (ACI²¹ Américas, 2013)

A ACI Américas - Aliança Cooperativa Internacional para as Américas, é a representação regional do continente americano da ACI. O escritório regional foi fundado em San José na Costa Rica em 1990. O seu principal objetivo é reposicionar o modo cooperativista no novo ambiente econômico, político, social e de mercado apoiando organizações e membros da ACI Américas na promoção e defesa da identidade cooperativa.²²

²¹ACI Américas - Aliança Cooperativa Internacional para as Américas. **Quem somos ?** Disponível em: < <http://www.aciamericas.coop/Quienes-somos-2092>>. Acesso em: 27/11/2013. Tradução nossa.

²² ACI Américas - Aliança Cooperativa Internacional para as Américas. **Quem somos?** Disponível em: < <http://www.aciamericas.coop/Quienes-somos-2092>>. Acesso em: 27/11/2013. Tradução nossa.

3.2 ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB

Ao realizar uma busca no site da OCB²³ encontra-se um pouco de sua história, princípios e funções, as quais apresentaremos resumidamente a seguir.

As duas entidades de representação nacional do Cooperativismo não concordavam entre si, são elas: Aliança Brasileira de Cooperativas (ABCOOP) e União Nacional das Associações Cooperativas (UNASCO). Como consequência direta, não tinha suas necessidades atendidas pelo Estado.

O Estado tinha interesse no cooperativismo, pois via neste, o apoio necessário para realizar a sua política econômica agrícola. O setor cooperativista mais representativo da época era o agropecuário. Então, em 1967, o ministro da Agricultura solicitou uma liderança cooperativista onde conseguisse unir todo o movimento.

Suas funções são: a promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista, em todas as instâncias políticas e institucionais. É de sua responsabilidade também a preservação e o aprimoramento desse sistema, o incentivo e a orientação das sociedades cooperativas.

Em dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo. A entidade veio substituir a ABCOOP e Unasco. A unificação foi uma decisão das próprias cooperativas.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, descreve a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB a seguir:

“A representação do sistema cooperativista, no âmbito nacional, cabe à Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, conforme o estabelecido na LEI 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a popularmente conhecida, Lei Cooperativista. A OCB congrega as organizações estaduais, constituídas com a mesma natureza e, tem como uma de suas incumbências atuar como órgão técnico-consultivo do poder público.” (MAPA, 2012, p.34)

Portanto, a representação das cooperativas a nível nacional, através de uma única entidade em 1969, foi uma conquista para a organização cooperativista, dado que, desta forma seria mais simples atender aos interesses dos associados. Dois

²³ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **História**. Disponível em: < <http://www.ocb.org.br/site/ocb/historia.asp>>. Acesso em: 27/11/2013.

anos depois, é estabelecido em lei, como apresentado a pouco, a OCB como órgão técnico consultivo do poder público.

3.3 ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ - OCEPAR

A OCEPAR foi constituída em dois de abril de 1971, por decisão de 34 cooperativas, como entidade de representação política do cooperativismo paranaense, tendo por objetivo a representatividade, apoio e fomento ao cooperativismo e atuação técnico-consultiva ao governo, sob a denominação de Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

Em 1997, após a autorização e registro no Ministério do Trabalho, a OCEPAR passou a ser Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, concretizando um desejo de longa data das cooperativas paranaenses e transformando-se em seu único sindicato patronal.

O Sistema OCEPAR é formado por três sociedades diferentes, sem fins lucrativos que, em estreita parceria, se dedicam à representação, fomento, desenvolvimento, capacitação e promoção social das cooperativas paranaenses. Dentre elas: o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – OCEPAR, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP PR e a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - FECOOPAR.

O SESCOOP Paraná passou a funcionar em outubro de 1999. Atua no monitoramento, na formação profissional e promoção social no âmbito das cooperativas paranaenses. É um importante instrumento de modernização empresarial das sociedades cooperativas, aumentando a agilidade e competitividade das cooperativas no mercado. (OCEPAR, 2012)

O cooperativismo paranaense é formado por 240 cooperativas registradas na OCEPAR que agrupam mais de 735 mil cooperados e 62.300 colaboradores, faturaram mais 32,1 bilhões de reais no ano de 2011 e congregam em torno de 2 milhões e 500 mil membros. (OCEPAR, 2013)

4 PANORAMA DO COOPERATIVISMO

Será apresentado o cenário do cooperativismo brasileiro, analisando com maior detalhamento os anos de 2010 e 2011, também serão considerados alguns dados de 2012 que a OCB e OCEPAR já divulgaram apesar de serem informações recentes. Para os dados selecionados, foram apenas consideradas cooperativas registradas na Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e na Organização das Cooperativas do Paraná - OCEPAR.

4.1 PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

4.1.1 Número de Cooperativas por Ramo de Atividade no Brasil

Como já mencionado, o cooperativismo possui treze ramos diferentes. De acordo com o relatório elaborado pela OCB²⁴, o número de cooperativas registradas no Sistema OCB em 2011 foi de 6.586, representando um decréscimo de 1% em relação a 2010. Apesar dessa redução, o ano foi marcado por um aumento de 11% no total de cooperados, ultrapassando o patamar dos 10 milhões. Em 2012, o número se manteve praticamente inalterado, ficando em 6.587 contra 6.586 em 2011. Esse é um comportamento observado em vários setores. As organizações, em busca de maior escala e força no mercado, se juntam, a partir de processos de fusão e incorporação. E isso ocorre também no movimento cooperativista”, explica o presidente do Sistema OCB. (OCB, 2012)

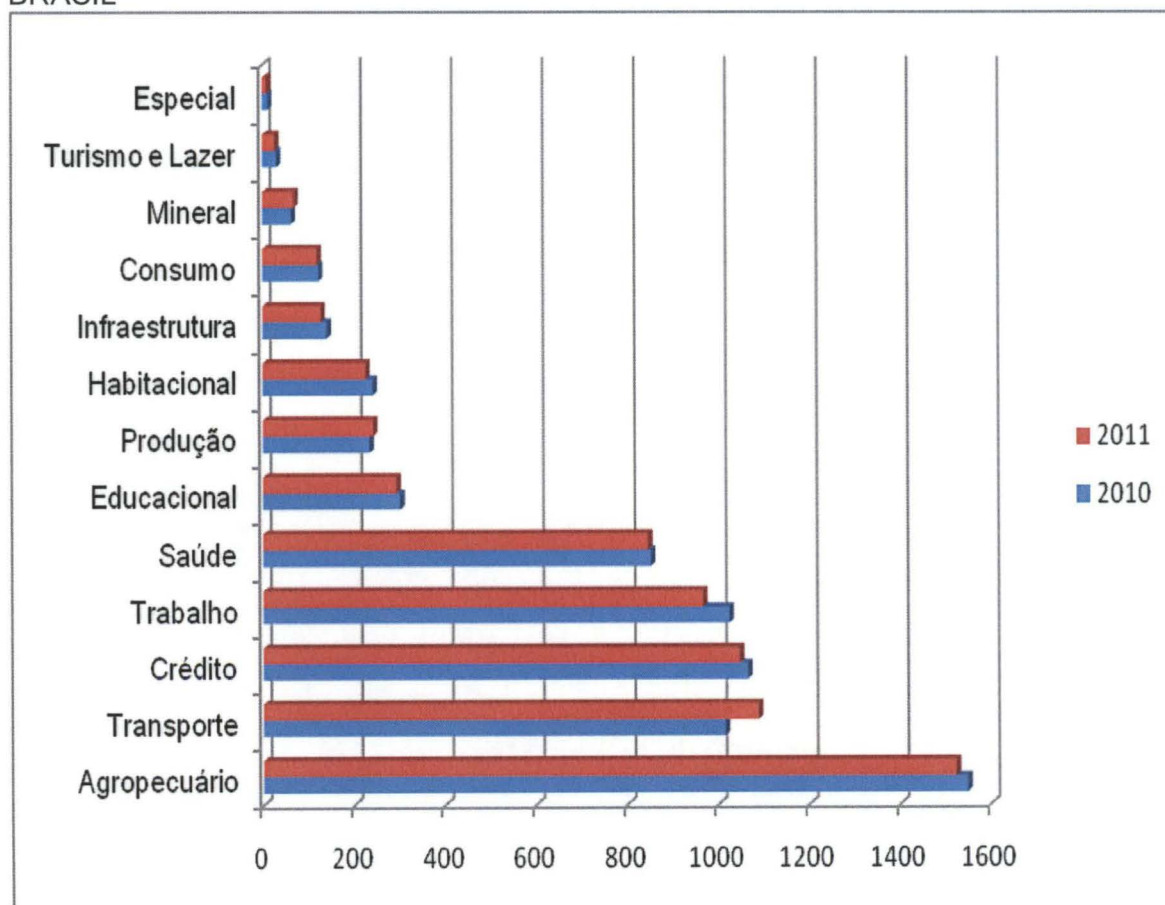
²⁴ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Panorama do Cooperativismo Brasileiro – Ano 2011.** 2012.

TABELA 1 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR RAMO DE ATIVIDADE NO BRASIL

RAMOS	Nº. de COOPERATIVAS	
	2010	2011
Agropecuário	1548	1523
Transporte	1015	1088
Crédito	1064	1047
Trabalho	1024	966
Saúde	852	846
Educacional	302	294
Produção	235	243
Habitacional	242	226
Infraestrutura	141	128
Consumo	123	120
Mineral	63	69
Turismo e Lazer	31	27
Especial	12	9
Total	6652	6586

FONTE: OCB (2012)

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE COOPERATIVAS POR RAMO DE ATIVIDADE NO BRASIL



FONTE: OCB (2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

O ramo agropecuário apresentou uma pequena retração no número de cooperativas, mas, mesmo assim, manteve-se na liderança. O ramo transporte apresentou aumento de 7% no total de cooperativas, passando da 4ª para 2ª posição no ranking. As cooperativas de crédito ficaram em 3º lugar. Este ramo, de crédito, apresenta uma tendência de aglutinação das cooperativas singulares para aumentar sua competitividade. (OCB²⁵, 2012)

De acordo com os dados fornecidos pela OCB²⁶, em 2012, o ramo com maior número de cooperativas continua sendo o Agropecuário novamente (1.528), seguido por Transporte (1.097) e Crédito (1.049).

4.1.2 Número de Cooperativas por Região

Pela tabela abaixo (TABELA 2) é possível perceber que a região Sudeste é a que apresenta o maior número de cooperativas e ainda registrou um aumento de 3% em relação a 2010. A região Nordeste vem em segundo lugar, sendo acompanhada pelo Sul, que, apesar de ter tido uma diminuição de 14% no total de suas cooperativas, se manteve como a 3ª maior região em quantidade desse tipo de sociedade.

TABELA 2 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR REGIÕES DO BRASIL

REGIÃO	Nº. de Cooperativas		Variação (%)
	2010	2011	
Sudeste	2.285	2.349	3
Nordeste	1.718	1.738	1
Sul	1.227	1.050	-14
Norte	772	789	2
Centro-Oeste	650	660	2
TOTAL	6.652	6.586	-1

FONTE: OCB (2012)

Para 2012, os dados não mudam de posição, as regiões que mais se destacaram em número de cooperativas, em ordem: Sudeste (2,3 mil), o Nordeste (1,7 mil) e o Sul (1 mil).

²⁵ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Panorama do Cooperativismo Brasileiro – Ano 2011**. 2012.

²⁶ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Cooperativas constroem um mundo melhor – Relatório 2012**. 2013.

4.1.3 Número de Cooperativas por Estado

São Paulo é o que tem mais cooperativas registradas no país, seguido por Minas Gerais e Bahia. Esses ficaram praticamente empatados em 2011 depois de um crescimento significativo no total de cooperativas baianas registradas no sistema. Rio Grande do Sul caiu para o 4º lugar, depois de reduzir em 24% o número de sociedades cooperativas, quando comparados os anos de 2011 e 2010.

Os estados que se destacam em crescimento de cooperativas são: os estados da região Norte: Acre (41%), Amapá (33%) e Amazonas (20%). Apesar de não serem tão representativos no contexto nacional, sinalizam uma boa perspectiva de promoção do desenvolvimento local.

O Paraná passa de 237 (2010) para 239 (2011) cooperativas, apresentando um crescimento quase que despercebido de 1% permanecendo em 8º lugar. Maranhão e Rio Grande do Sul foram os estados que mais apresentaram decréscimo no número de cooperativas, porém, a própria entidade que apurou estes dados, a OCB, não entra em detalhes sobre o motivo.

No total, as cooperativas tiveram um decréscimo de 1% se considerado 2010 e 2011. Portanto, apesar de alguns estados terem apresentado acentuada queda ou crescimento, na média, não sentiu-se grandes variações no ano de 2010 (6.652) e 2011 (6.686) no Brasil.

Com informações mais atualizadas, em 2012, São Paulo continua sendo o estado com maior número de cooperativas com (949), seguido por Bahia (788) e Minas Gerais (775) conforme o relatório da OCB ²⁷. A OCB não menciona a posição em que o Paraná ficou no ano de 2012.

²⁷ OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Cooperativas constroem um mundo melhor – Relatório 2012.** 2013.

TABELA 3 – NÚMERO DE COOPERATIVAS POR ESTADO

ESTADO	Nº. DE COOPERATIVAS		VARIAÇÃO (%)
	2010	2011	
SP	911	932	2
MG	781	785	1
BA	659	783	19
RS	728	550	-24
RJ	452	482	7
SC	262	261	0
PA	276	252	9
PR	237	239	1
GO	221	221	0
PE	212	221	4
DF	169	184	9
AM	131	157	20
MT	154	155	1
ES	141	150	6
CE	158	135	-15
PB	121	133	10
MA	244	130	-47
RN	108	121	12
RO	129	107	-17
AL	101	105	4
MS	106	100	-6
AP	61	81	33
AC	51	72	41
RR	70	63	-10
TO	54	57	6
PI	54	55	2
SE	61	55	-10
TOTAL	6652	6586	-1

FONTE: OCB (2012)

4.1.4 Exportações

Em 2012, o setor contabilizou praticamente US\$ 6 bilhões em exportações, sendo 98% segundo a OCB²⁸ e 96% para a OCEPAR²⁹, dessa pauta oriundos do ramo agropecuário. Os complexos sucroalcooleiro, soja e carnes concentraram as vendas do cooperativismo a outros países – com US\$ 2,32 bilhões, US\$ 1,1 bilhão e US\$ 986.3 milhões, respectivamente. (OCB, 2012)

Para a OCB (2012) os principais clientes dos produtos de cooperativas brasileiras são: Estados Unidos (US\$ 900 milhões – 15,1%), China (US\$ 791 milhões – 13,2%), Emirados Árabes (US\$ 386,2 milhões – 6,5%) e Alemanha (US\$ 380,4 milhões – 6,4%). A produção comercializada externamente vem, principalmente, de São Paulo (US\$ 2 bilhões – 33,9%), Paraná (US\$ 1,7 bilhão – 29,2%), Minas Gerais (US\$ 750,8 milhões – 12,6%) e Santa Catarina (US\$ 370,5 milhões – 6,2%).

Os dados disponibilizados para o mesmo ano pela OCEPAR diferem em relação ao estado que mais exportou, para a OCB foi São Paulo e o Paraná ficaria na segunda colocação. Para a OCEPAR, o Paraná ficaria em primeiro lugar seguido por São Paulo como podemos visualizar a seguir (TABELA 4):

TABELA 4 – EXPORTAÇÕES DAS COOPERATIVAS DO BRASIL EM 2012

UF	FOB (Milhões de US\$)	Participação (%)
PR	2.109,95	35,4
SP	1.999,36	33,6
MG	672,38	11,3
SC	441,46	7,4
MT	324,88	5,5
RS	288,72	4,8
TO	55,63	0,9
BA	23,5	0,4
PE	14,25	0,2
Demais Ufs	23,07	0,4
Brasil	5.953,19	100

FONTE: MDIC; Elaboração: GeTec/Ocepar.

²⁸ Idem.

²⁹ OCEPAR - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Exportações de Cooperativas e do Agronegócio – 2012**. 2013. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/attachments/article/93440/exporta%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%B5es2012%20.pdf>>. Acesso em: 05/12/2013.

De qualquer forma, as cooperativas paranaenses estão entre os maiores exportadoras do Brasil, principalmente no tange ao setor agropecuário, estando muito à frente dos demais estados da federação.

4.2 Panorama do Cooperativismo no Paraná

Com os dados já apresentados torna-se mais simples verificar a importância do cooperativismo paranaense no âmbito nacional, apesar a discrepância de da dados da OCB e OCEPAR. A seguir (TABELA 4) serão apresentados os principais indicadores do PR no período de 2007-2011 segundo a OCEPAR:

TABELA 5 – INDICADORES DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ

INDICADORES	2007	2008	2009	2010	2011
Faturamento (bilhões R\$)	19,5	25,8	24,9	26,4	32,1
Cooperativas (Unidades)	234	238	238	236	240
Cooperados	451.500	513.389	548.812	642.000	735.000
Colaboradores	51.000	55.383	59.000	59.400	62.300
Exportações (milhões R\$*)	2.053	3.363	2.560	2.730	4.106
Impostos Recolhidos (R\$ milhões)	898	1.060,80	1.010,70	1.170,75	1.250
Investimentos (R\$ milhões)	1.028	1.273	1.000	1.011	1.100
Participação no PIB agropecuário PR (%)	52	54	53	54	55

* Valores originalmente em dólares cotados e valor corrente.

FONTE: OCEPAR (2013)

O faturamento das cooperativas do Paraná vem subindo sensivelmente, apesar de uma pequena queda identificada no ano de 2009 por conta dos efeitos da grande crise internacional deflagrada no final de 2008, cujos reflexos foram sentidos no Brasil em diferentes graus de intensidade, dependendo de cada setor da economia. A partir de 2010 o setor volta a se recuperar e continua crescendo.

O número de cooperados e colaboradores cresce maciçamente, reafirmando a cooperativa como sendo uma fonte de rendimento seguro tanto para o cooperado quando para os funcionários.

Apesar da crise mundial do final de 2008, as exportações paranaenses de 2009 não chegam, a reduzir, apenas crescem em menor proporção. A partir de 2010, voltam a crescer fortalecendo ainda mais o cooperativismo no PR.

Os impostos recolhidos ao governo demonstram a contribuição para a sociedade brasileira, além da criação de riquezas, geração de empregos e divisas para o país. Este recolhimento apresentou um aumento de aproximadamente 40% se considerarmos 2007 e 2011.

Os investimentos, de forma geral, sentiram os reflexos da crise como pode ser constatado através da TABELA 5, mas já se recuperam para que possam proporcionar maior rendimento e desenvolvimento para as cooperativas paranaenses e que isso possa se refletir em benefícios para os cidadãos do estado.

Pela porcentagem na participação do PIB agropecuário do Paraná, podemos perceber o quão são presentes as cooperativas neste setor, apesar do seu crescimento quase que linear nos anos analisados. Em 2007 52% da produção agropecuária vieram das cooperativas contra 55% em 2011.

Com o panorama observado na TABELA 5, reafirma-se a importância das cooperativas no Paraná, principalmente no setor agropecuário. O PR estando sempre beirando o topo do ranking das cooperativas brasileiras, traz modernidade, empregos e consequente desenvolvimento para o estado.

5 COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

5.1 APRESENTAÇÃO

Um grupo de 79 agricultores funda a COAMO Agroindustrial Cooperativa em 28 de novembro de 1970 em Campo Mourão, na região Centro-Oeste do Estado do Paraná. Com a estrutura de 116 unidades situadas em 67 municípios nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, a cooperativa recebe a produção agrícola dos seus mais de 26 mil associados.

Dentre os preceitos da COAMO destaca-se a orientação para a prática da sustentabilidade das atividades dos seus associados, com o desígnio de garantir o equilíbrio entre a produção agropecuária e o meio ambiente.

A cooperativa destacou-se com o recebimento de 5,63 milhões de toneladas de produtos agrícolas, e respondendo, em 2012, por 3,4% da produção brasileira de grãos e fibras, demonstrando sua importância estratégica na produção de alimentos em âmbito nacional e internacional. A soja é o principal produto da COAMO, seguido pelo milho, trigo, café e outros.

A industrialização dos produtos recebidos tem como principal objetivo agregar valor à produção dos associados e é feita em um parque fabril composto por indústrias de esmagamento de soja, fábrica de margarinas e gorduras vegetais, indústria de óleo de soja refinado, fiações de algodão, moinho de trigo e torrefação e moagem de café. A COAMO conta ainda com o seu terminal marítimo na região de Paranaguá, no litoral paranaense.

A COAMO é uma cooperativa forte que garante segurança e solidez, e promove o desenvolvimento econômico, técnico, educacional e social dos seus associados. Com um quadro de aproximadamente 6 mil funcionários efetivos, estes com suas competências funcionais, são responsáveis pela condução das operações e atividades da cooperativa.

5.2 PANORAMA DA COAMO

Nesta seção será apresentado os principais indicadores, com base no Relatório da Gestão elaborado pela própria cooperativa, no período de 2007 à 2012.

5.2.1 Investimentos

A COAMO possui um histórico de investimentos com aquisições de outras cooperativas, o que ajudou a cooperativa a ganhar mercado e se posicionar como a maior do Paraná e uma das maiores do Brasil. Essa estratégia de crescimento através de incorporação propicia a redução dos custos imediatos e dificuldades administrativas e técnicas e é mais bem explicada nas palavras de PENROSE³⁰ (2006):

Um estabelecimento pode ser adquirido com freqüência por bem menos que o seu custo de reprodução, obtendo-se ao mesmo tempo uma valiosa posição no mercado (cuja construção de outra forma demandaria vários anos) e também uma substancial redução das pressões competitivas. (PENROSE, 2006, p.201)

Ainda através deste tipo de aquisição existe a possibilidade de se apropriar do quadro administrativo e técnico e usufruir de sua experiência.

Como relata FAJARDO³¹ (2008) em entrevista realizada com o Superintendente administrativo Sr. Antônio Sergio Gabriel em agosto de 2005, as decisões tomadas pela COAMO em relação a novos investimentos, procura-se respeitar o sentido de ser da cooperativa, portanto a ligação com o cooperado e os produtos com os quais estes trabalham devem orientar também as iniciativas de diversificação.

³⁰ PENROSE, Edith Tilton. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006. P. 201.

³¹ FAJARDO, Sergio. **Territorialidades corporativas no rural paranaense**. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2008. P.270-271.

A COAMO adota a estratégia de expansão horizontal³² e está presente no Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Ainda em entrevista, o Superintendente administrativo denomina a estratégia da cooperativa como “diversificação regional” no tocante a compensação na ocorrência de problemas em certas áreas, como o clima, acarretem perdas de ou redução no volume de produção esperado. Desta forma, haveria a compensação através da produção de outras áreas, gerando um equilíbrio.

A seguir os dados de investimento de 2007 à 2012 da cooperativa (TABELA 6):

TABELA 6 – INVESTIMENTOS DA COAMO 2007-2012

Investimentos (em milhões de R\$)	
2007	69,99
2008	138,81
2009	114,97
2010	224,40
2011	153,92
2012	304,98

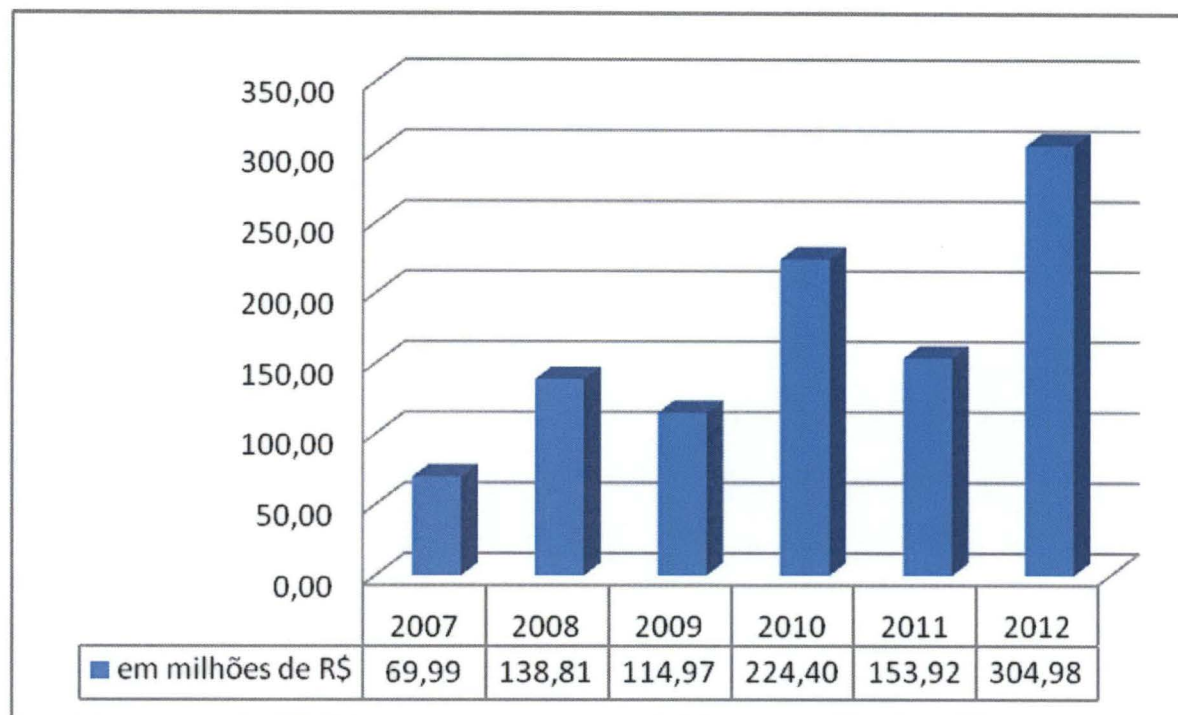
FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

Em 2007 destacam-se melhorias e ampliações da infra-estrutura para o recebimento, conservação e armazenagem de produtos agrícolas, atendimento administrativo e financeiro e fornecimento de insumos, em praticamente todas as unidades da cooperativa; modernização da frota de veículos e máquinas e dos sistemas de comunicação de voz e de processamento de dados; aquisição de duas novas unidades de recebimento, conservação e armazenagem de produtos agrícolas, em Jaguaretê e Rio Verde, no município de Aral Moreira – MS; instalação da linha de envase de óleo de soja refinado em embalagens pet, na Indústria de Óleo de Campo Mourão e novas instalações de um moderno e completo laboratório de análise de sementes na Administração Central em Campo Mourão. Somando os investimentos, chegamos num total de aproximadamente 70 milhões de reais.

³² Estratégia horizontal de uma organização é o crescimento por meio da aquisição de empresas concorrentes numa mesma linha de negócios. A este crescimento é aplicado um esforço, que tem por base aumentar as suas vendas, lucros e participação potencial no mercado de uma organização.

Disponível em: <<http://cgoncalves.com/wp-content/uploads/2010/06/ESTRAT%C3%89GIA-NAS-ORGANIZA%C3%87%C3%95ES.pdf>>. Acesso em: 03/12/2013.

GRÁFICO 2 - INVESTIMENTOS DA COAMO 2007-2012



FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

No ano seguinte, 2008, buscando o crescimento constante através da política de investimentos destaca-se a produção de novos produtos, ampliação das indústrias e melhorias nas Unidades existentes, totalizando o montante de R\$ 138,81 milhões, significando um aumento de 98,3% em relação ao ano anterior.

No ano de 2009 a COAMO reduz o nível de investimento em relação ao ano anterior em 17%. A cooperativa teve o montante de R\$ 114,97 milhões aplicados em investimentos com notoriedade para a aquisição de duas novas unidades de recebimento de produtos; ampliação da capacidade de recebimento de produtos agrícolas e de armazenagens de insumos de vários entrepostos; instalação de quatro lojas de peças e de seis farmácias veterinárias; reestruturação das instalações administrativas em diversos entrepostos; construção de uma torrefação e moagem de café, com capacidade para 450 toneladas/mês; ampliação e modernização das indústrias existentes e das unidades de beneficiamento de sementes e aquisição de terrenos para reflorestamento.

Em 2010, 2011 e 2012 a COAMO reafirma a política de investimentos através da: Capacidade de Recebimento e Armazenagem com a construção e ampliação de

entrepósitos; Industrialização com a ampliação da capacidade das indústrias; e Transportes com a renovação da frota de veículos. Totalizando para 2010 R\$ 224,40 milhões, o que representa um crescimento de aproximadamente 95% do nível de investimento em relação a 2009. Para 2011 temos a importância de R\$ 153,92 milhões o que retrata uma redução de aproximadamente 30% de investimentos, e, por fim, o ano de 2012 com um montante de R\$ 304,98 milhões apresentando o maior nível de investimento do período analisado o que traduz um aumento de 98% em relação à 2011 e mais de 300% em relação à 2007.

Com os investimentos em massa, a COAMO tornou-se um “gigante” no setor agroindustrial. Ainda a cooperativa aproveita os próprios produtores associados na lógica competitiva do setor. Eventualmente, quando um ou outro associado deixa a cooperativa, acaba continuando com a atividade, inserindo-se no contexto de forma diferente, como fornecedor de uma outra empresa. (FAJARDO, 2008, p. 265)

5.2.2 Recebimento em Grãos

Com o contínuo aumento nos entrepostos, a COAMO, ao passar dos anos, aumentou significativamente a sua capacidade de recebimento de grãos. A cooperativa localiza suas unidades estrategicamente ao recebimento de produtos e atendendo às necessidades que a velocidade de colheita requer, colocando-as bem perto das suas propriedades.

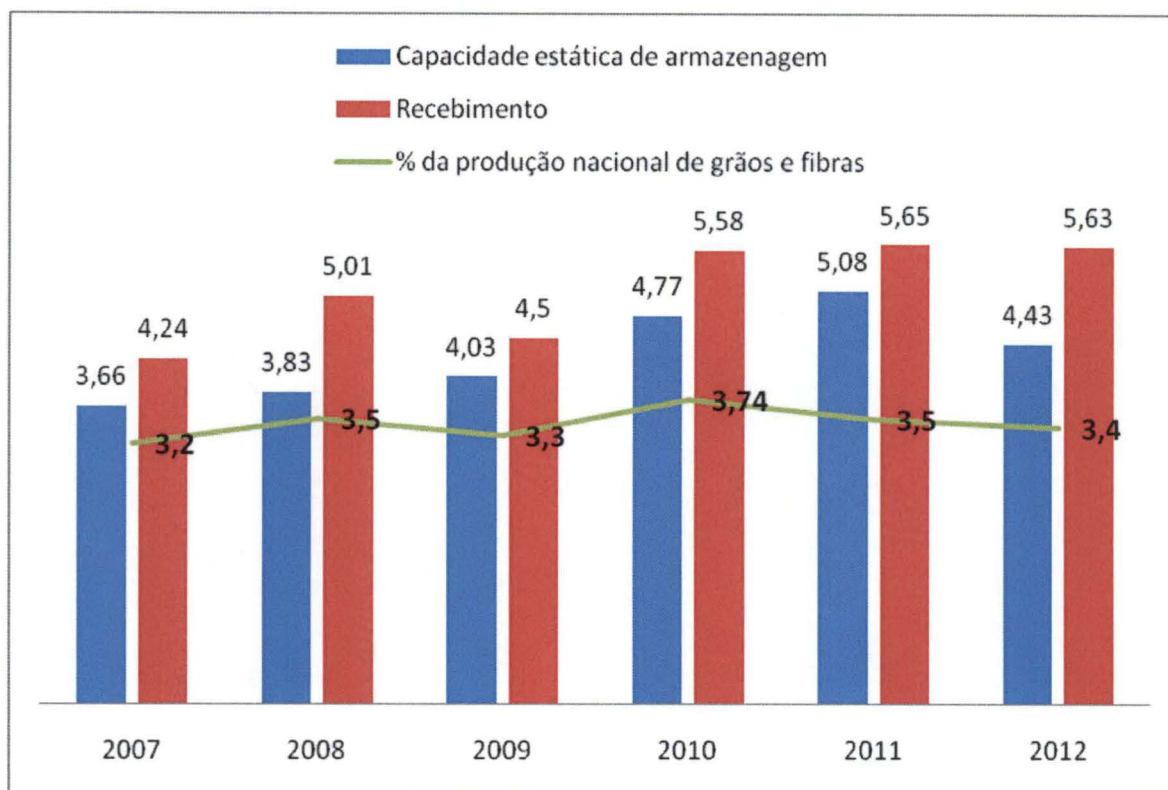
Em 2007, a capacidade de recebimento atingiu 4,24 milhões de toneladas, correspondendo a 3,2% da produção nacional de grãos e fibras. Neste ano a COAMO possuía 90 unidades dotadas de uma eficiente estrutura de secagem e com capacidade estática de armazenagem de 3,66 milhões de toneladas.

TABELA 7 – RECEBIMENTO EM GRÃOS DA COAMO 2007-2012

	Capacidade estática de armazenagem	Recebimento	% da produção nacional de grãos e fibras	Unidades
2007	3,66	4,24	3,2	90
2008	3,83	5,01	3,5	92
2009	4,03	4,5	3,3	105
2010	4,77	5,58	3,74	112
2011	5,08	5,65	3,5	115
2012	4,43	5,63	3,4	119

FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

GRÁFICO 3 - RECEBIMENTO EM GRÃOS DA COAMO 2007-2012



FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

Em 2008, a COAMO possuía instaladas 92 unidades de recebimento com capacidade estática de armazenagem de 3,83 milhões de toneladas. Com essa estrutura e ampla rede de unidades, adequadamente distribuídas, proporcionou o recebimento recorde de 5,01 milhões de toneladas de produtos, correspondente a 3,5% da produção nacional de grãos e fibras.

Já com 105 unidades de recebimento, em 2009, a capacidade estática de armazenagem era de 4,03 milhões de toneladas. Proporcionando recebimento de 4,50 milhões de toneladas de produtos, correspondente a 3,3% da produção nacional de grãos e fibras.

Em 2010, presente em 62 municípios nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, onde possui instalado 112 unidades de recebimento de produtos, com capacidade estática de armazenagem de 4,77 milhões de toneladas. O recebimento de produtos nesse ano foi de 5,58 milhões de toneladas, o que corresponde a 3,74% da produção nacional de grãos e fibras.

Agora atuando em 63 municípios em 2011, e com 115 unidades de recebimento de produtos, a capacidade estática de armazenagem a granel e ensacados é de 5,08 milhões de toneladas. O recebimento de produtos agrícolas nesse ano foi de 5,65 milhões de toneladas, correspondendo a 3,5% da produção nacional de grãos e fibras.

Em 2012, a COAMO recebeu 5,63 milhões de toneladas de produtos agrícolas, correspondendo a 3,4% da produção nacional de grãos e fibras e que devido a fatores climáticos adversos apresentou uma pequena redução de 0,3%, em relação ao ano anterior. Conta neste ano com a 119 unidades, abrangendo 66 municípios nos estados do Paraná, Mato grosso do Sul e Santa Catarina. A capacidade estática de armazenagem a granel é de 4,43 milhões de toneladas e de ensacados é de 848,62 mil toneladas.

Focando na agilidade na entrega da produção, a COAMO, vem ano após ano aumentando o número de locais de recebimento de produtos, proporcionando maior comodidade e rapidez que reflete em uma produção colhida na hora certa, gerando qualidade e melhores preços.

5.2.3 Industrialização

A cooperativa conta com um parque industrial composto por indústrias de esmagamento de soja, refinaria de óleo de soja, fábrica de gordura vegetal e margarina, fiação de algodão e moinhos de trigo.

Em 2007 processou 1,54 milhão de toneladas de soja, 38,66 mil toneladas de trigo e 6,19 mil toneladas de algodão em pluma. Exportou através do terminal portuário de Paranaguá, no Paraná, e pelo porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, 1,63 milhões de toneladas de produtos, operando em 193 navios. Gerou uma receita com exportação de US\$ 398,84 milhões, a qual nos posiciona como uma das principais empresas exportadoras do país.

A cooperativa não divulgou os dados de industrialização do ano de 2008 em seu Relatório de Gestão, portanto não fará parte da análise da tabela junto com o ano de 2007. Porém, mencionou que prosseguiu na sua política de agregação de

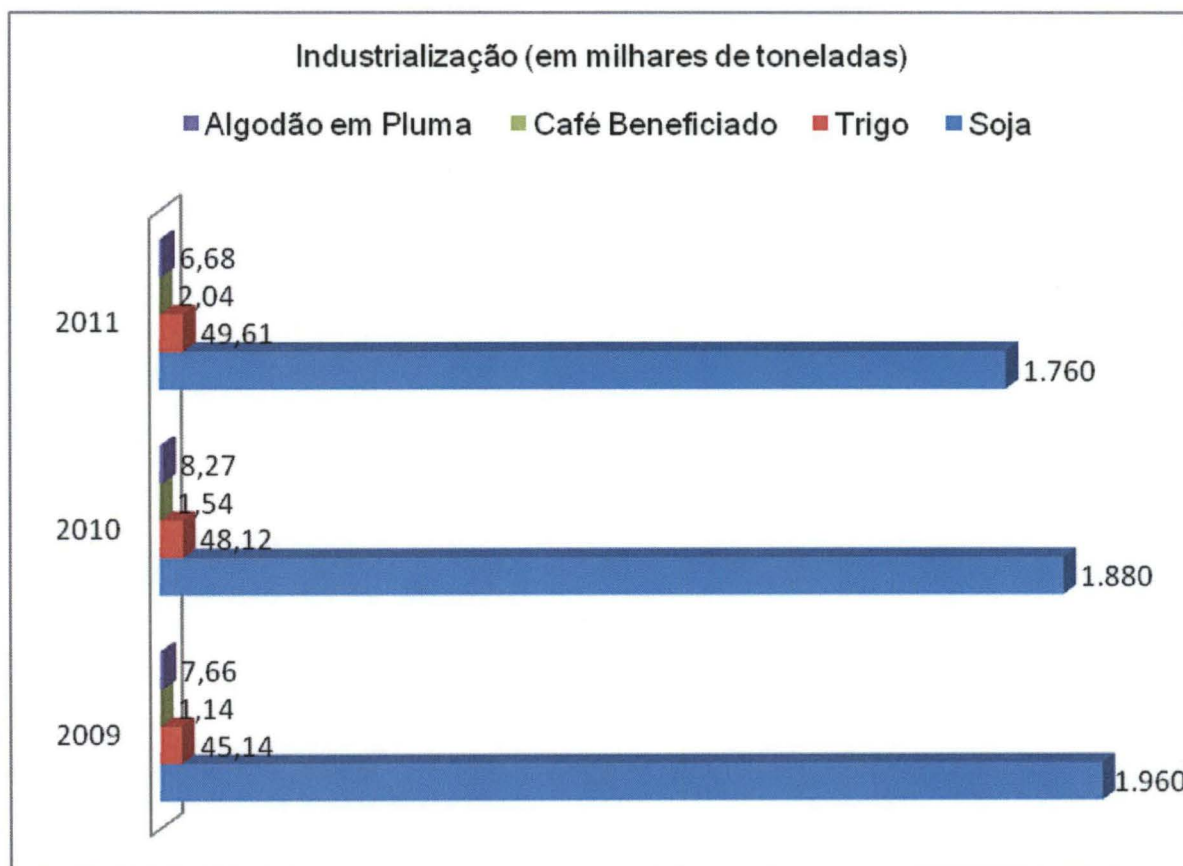
valor a produção de seus associados. Também, neste ano, indústria de torrefação de café está em fase de implantação.

TABELA 8 – INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS 2009-2011 (em milhares de toneladas)

Produtos	Em milhares de toneladas		
	2009	2010	2011
Soja	1.960	1.880	1.760
Trigo	45,14	48,12	49,61
Café Beneficiado	1,14	1,54	2,04
Algodão em Pluma	7,66	8,27	6,68

FONTE: COAMO (2009-2011) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

GRÁFICO 4 – INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS 2009-2011



FONTE: COAMO (2009-2011) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

A COAMO produziu, em 2009, óleo de soja degomado, farelos de soja e trigo, óleo de soja refinado, margarinas, gorduras, farinhas de trigo, café torrado e moído e fios de algodão. Neste ano foram industrializados 1,96 milhão de toneladas de soja, 45,14 mil toneladas de trigo, 1,14 mil toneladas de café beneficiado e 7,66 mil toneladas de algodão em pluma. Esses produtos são produzidos num moderno parque industrial sob rigor e atendente aos requisitos dos Sistemas de Gestão da Segurança Alimentar e/ou de Qualidade.

Em 2010, a industrialização chega a 1,88 milhões de toneladas de soja, 48,12 mil toneladas de trigo, 1,54 mil toneladas de café beneficiado e 8,27 mil toneladas de algodão em pluma. Em 2011, 1,76 milhão de toneladas de soja, 49,61 mil toneladas de trigo, 2,04 mil toneladas de café beneficiado e 6,68 mil toneladas de algodão em pluma. Em 2012, 1,37 milhão de toneladas de soja, 51,67 mil toneladas de trigo, 2,48 mil toneladas de café beneficiado e 8,68 mil toneladas de algodão em pluma.

Fica claro que o principal produto da cooperativa é a soja. A fim de agregar valor pelo processo de industrialização, a cooperativa conta com um moderno parque industrial. Soja, trigo, café e algodão se transformam para abastecer os mercados nacionais e internacionais de farelo de soja, óleo de soja bruto degomado, óleo de soja refinado, gordura vegetal, margarinas, farinha de trigo, café torrado e moído e fios de algodão, que são produzidos sob rigorosos controles e atendendo aos requisitos dos sistemas de gestão da segurança alimentar e/ou de qualidade.

5.2.4 Desempenho Econômico Financeiro

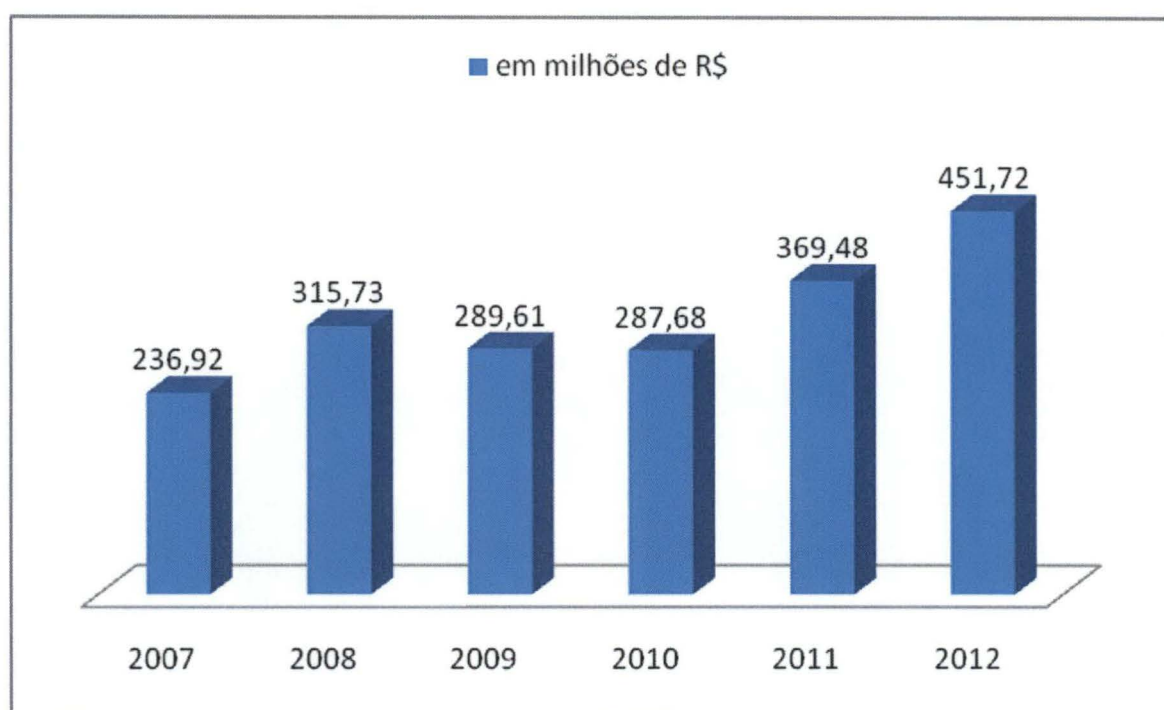
O bom desempenho econômico-financeiro que pode ser verificado (TABELA 9) é resultado, como bem diz a própria COAMO, do trabalho da diretoria na busca do crescimento e manutenção da cooperativa, do comprometimento dos funcionários às diretrizes estabelecidas e da participação ativa do quadro social nas operações e atividades da cooperativa, representando a correta gestão administrativa e financeira que vem sendo adotada ao longo de sua existência.

TABELA 9 – REPASSE DAS SOBRAS LÍQUIDAS AOS ASSOCIADOS 2007-2012 (em milhões de R\$)

Sobras Líquidas	
2007	236,92
2008	315,73
2009	289,61
2010	287,68
2011	369,48
2012	451,72

FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

GRÁFICO 5 - REPASSE DAS SOBRAS LÍQUIDAS AOS ASSOCIADOS 2007-2012 (em milhões de R\$)



FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

Entenda-se como Sobra Líquida o lucro líquido que a cooperativa distribui aos seus cooperados. Partindo para análise do período e as sobras líquidas de 2008 atingiram o montante de R\$ 315,73 milhões um aumento de 33% nos repasses aos associados se comparado ano anterior (2007- R\$ 236,92). Esse resultado satisfatório de 2008 aconteceu, pois o setor agrícola como um agrícola brasileiro colheu uma de suas melhores safras, beneficiando-se dos bons preços, praticados

desde 2007, em decorrência da previsão de escassez dos alimentos. Porém, no segundo semestre de 2008, com a crise do crédito originada pelo setor imobiliário dos Estados Unidos, que a princípio parecia que iria passar sem maiores custos sociais e não afetaria a economia brasileira, o que definitivamente não ocorreu. (COAMO, 2008)

O ano de 2008 se encerra sem a crise fosse solucionada. Os bancos já não forneciam crédito com tanta facilidade, deixando os recursos financeiros escassos no mercado.

No ano seguinte (2009), as sobras líquidas atingiram o montante de R\$ 289,61 milhões, uma redução de 8%. Destacam-se para a COAMO, a expansão da capacidade de industrialização e recebimento de produtos agrícolas pela construção e/ou aquisição de novas unidades e melhoria nas instalações destinadas ao atendimento do quadro social. (COAMO, 2009)

Apesar dos baixos preços dos produtos agrícolas e da redução dos preços dos insumos agrícolas, a sobra líquida de 2010 chega a de R\$ 287,68 milhões apresentando uma pequena redução em relação ao ano anterior. Com a crise internacional, o governo surge com uma série de intervenções, quer seja na compra de divisas ou na taxaçoão por meio do IOF sobre a entrada de capital estrangeiro. Porém, estas manobras não se mostraram eficazes no combate à valorização do real. Portanto, o câmbio movido pela abundante oferta de moeda no mercado, mais uma vez, se apresentou como um dos principais vilões para o agronegócio, contribuindo para o achatamento dos preços ou limitando a sua recuperação. (COAMO, 2010)

O ano de 2011 é considerado, pela própria COAMO, um marco na história da cooperativa, tendo registrado um sólido desempenho econômico-financeiro, proporcionando uma sobra líquida de R\$ 369,48 milhões para seus associados. Isto representa um aumento em relação ao ano anterior de 28%, trata-se da recuperação da cooperativa frente às adversidades internacionais, demonstrando sua solidez. (COAMO, 2011)

O ano de 2012 foi marcado por preços e exportações recordes de soja e milho. Apesar de quebras nas safras o Brasil foi beneficiado pela quebra da safra dos Estados Unidos, trazendo uma demanda antes nunca vista. Para este ano, a chegou a R\$ 451,72 milhões, um incremento de 22% na distribuição de lucro líquido aos associados da COAMO. (COAMO, 2012)

Pode-se verificar (GRÁFICO 5) que a COAMO sentiu os efeitos da crise nos anos 2009 e 2010, porém já a partir de 2011 começa a se recuperar e continua a crescer em 2012, desta forma, beneficiando seus associados. A COAMO Agroindustrial Cooperativa se consolida a cada ano como uma cooperativa sólida justificando sua posição no mercado paraense, brasileiro e internacional a mais de 40 anos.

5.2.5 Exportações da COAMO 2007-2012

A COAMO exporta produtos in natura, além de soja, milho e trigo, também produtos industrializados, como farelo de soja, óleo bruto de soja e fios de algodão. Verifica-se (GRÁFICO 7) que as exportações da cooperativa crescem ano após ano.

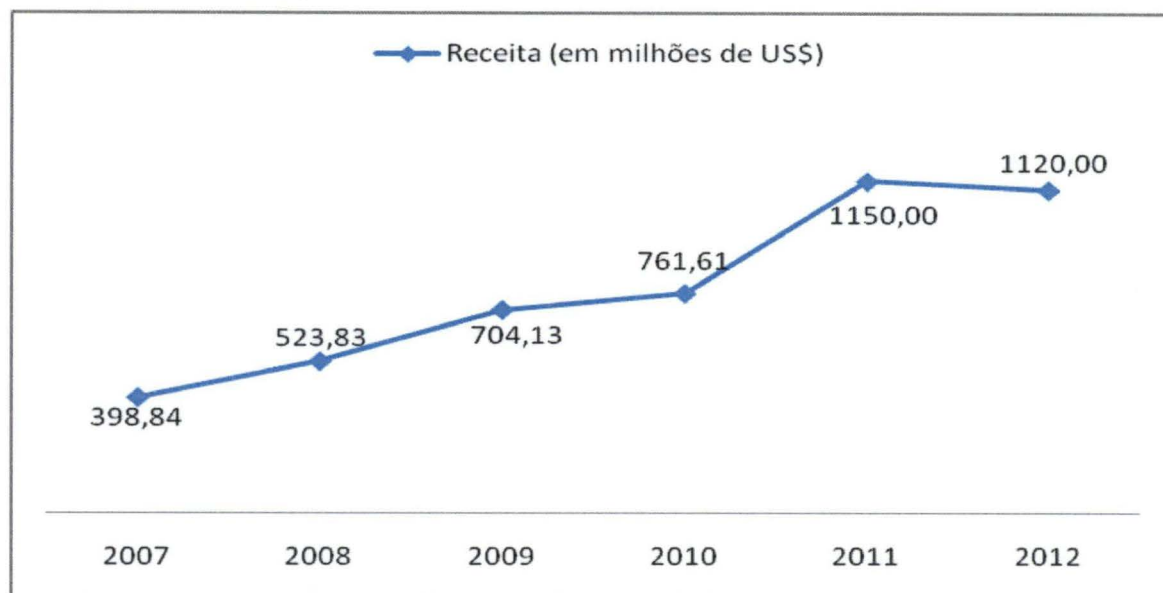
TABELA 10 – EXPORTAÇÕES DA COAMO 2007-2012

	Receita (em milhões de US\$)
2007	398,84
2008	523,83
2009	704,13
2010	761,61
2011	1150,00
2012	1120,00

FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

Apesar da redução das exportações totais brasileiras e do agronegócio em 2009, as exportações da COAMO apresentaram um crescimento de 34,4% em relação ao ano anterior, atingindo o montante recorde de US\$ 704,13 milhões, representando 33% do faturamento total, destacando-se como a maior empresa exportadora paranaense e uma das maiores do Brasil. Essas exportações são realizadas pelo Terminal Portuário em Paranaguá, no Paraná e pelo Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. (COAMO, 2009)

GRÁFICO 6 - EXPORTAÇÕES DA COAMO 2007- 2012



FONTE: COAMO (2007-2012) ELABORADO PELO AUTOR (2013)

Em 2010, as exportações brasileiras batem recordes e atingem o montante de US\$ 201,92 bilhões, as exportações do agronegócio registraram novo recorde com US\$ 76,40 bilhões. As exportações da COAMO também atingiram um montante recorde de US\$ 761,61 milhões, com um crescimento de 8,2% em relação ao ano anterior. (COAMO, 2010)

Em 2011, a cooperativa exportou 2,59 milhões de toneladas de produtos agrícolas industrializados e in natura totalizando num montante de US\$ 1,15 bilhão, liderando o ranking de exportadores do Paraná. No ano seguinte (2012), reduz timidamente para US\$ 1,12 bilhão.

As exportações são direcionadas principalmente para a Europa, onde os produtos exportados chegam a vários países, entre eles estão Alemanha, França, Dinamarca e Suécia. A cooperativa assinou um convênio com a cooperativa Zen-Noh - Federação de Cooperativas Agrícolas do Japão - para fornecimento de produtos agrícolas como menciona reportagem do Jornal da COAMO de março de 2013. "A nossa intenção é diversificar sempre para agregar maior valor a produção dos cooperados da COAMO", prevê Aroldo Gallassini atual presidente da COAMO. (JORNAL COAMO³³, 2013)

³³ JORNAL COAMO. **COAMO assina convênio com cooperativa japonesa**. 03/2013. Disponível em: < <http://www.coamo.com.br/jornalcoamo/mar13/digital/exportacao.html>>. Acesso em: 05/12/2013.

CONCLUSÃO

Pode-se verificar no decorrer da pesquisa o papel que o sistema cooperativista ocupa no mercado brasileiro e paranaense. Como uma alternativa, o cooperativismo, busca na coletividade uma opção de fortalecimento dos associados, quase sempre, pequenos proprietários de terra, perante o restante do mercado onde sobram grandes empresas e multinacionais.

Tivemos o cuidado de iniciar por suas definições de cooperativa, ramo, princípios e história para que se tivesse um breve panorama sobre o cooperativismo e entender o porquê hoje ele é tão difundido no país. Fazendo um passeio pelo interior do Paraná, é possível sentir a presença em massa de todo tipo de cooperativas, desde as de infraestrutura, responsáveis pela energia elétrica, quanto pelas agropecuárias. Por onde as cooperativas se instalam, os moradores da região, a maioria pequenos agricultores e criadores de animais, se dedicam a fornecer sua produção as cooperativas para que elas possam industrializar agregando valor e comercializar para que possam receber sua parte nas “sobras líquidas” a cada final de período.

Com a presença da cooperativa, o interior adquire conhecimento, e a agricultura, novas técnicas produtivas, acompanhamento da produção, melhores sementes e outros benefícios. Isso reflete não só na vida dos associados, como na economia de toda região. A cooperativa, portanto, traz a tecnologia e aprimoramento das técnicas produtivas para o campo. O Estado, percebendo isso, é favorável às cooperativas, inclusive incentivando-as, pois beneficiam os associados e desenvolvem as regiões em que estão instaladas.

Tratou-se do ramo agropecuário, porque este é o mais representativo dentre as áreas do cooperativismo. Para demonstrar sua importância, analisamos os principais indicadores da COAMO Cooperativa Agroindustrial de Campo Mourão-PR. Trata-se da maior cooperativa do estado do Paraná, uma das maiores da América Latina e com alta representatividade entre as empresas privadas do Paraná.

A COAMO aparece como a terceira maior consecutivamente no Ranking das Maiores e Melhores do setor de Produção Agropecuária do Brasil da Revista Exame³⁴ no período analisado na pesquisa (2007-2012). Percebe-se, finalmente,

³⁴ Revista Exame. **Maiores e Melhores por Vendas (2007-2012)**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/empresas/maiores/1/2007/vendas/-/producao-agropecuaria/-/?>>. Acesso em: 18/12/2013.

que a esta cooperativa tem como estratégia a incorporação de outras cooperativas possibilitando a redução da concorrência. Ela atribui seu sucesso pelos princípios do cooperativismo - não visando primeiramente o lucro - têm como consequência de boa gestão a preocupação com o bem estar dos seus associados, funcionários e a comunidade local, promovendo um resultado que extrapola a análise financeira, materializado também nos diversos investimentos de infraestrutura e capacidade de armazenamento, que garantem segurança para os associados e solidez para associação frente o mercado.

REFERÊNCIAS

ACI Américas - Aliança Cooperativa Internacional para as Américas. **Quem somos?** Disponível em: < <http://www.aciamericas.coop/Quienes-somos-2092>>. Acesso em: 27/11/2013. Tradução nossa.

BOESCHE, Leonardo. **Fidelidade cooperativa:** uma abordagem prática. Curitiba: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná: Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo, 2005.

COAMO - Agroindustrial Cooperativa. **O cooperativismo no Paraná.** Disponível em: <http://www.coamo.com.br/?p=YWxyb3RsaXMvY2Vlem90aXJhdmFzbWVAemh6P2FkYXI9NjQ=>. Acesso em: 27/11/2013.

COAMO - Agroindustrial Cooperativa. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2007

_____. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2008

_____. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2009

_____. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2010

_____. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2011

_____. Relatório da Gestão. Campo Mourão. 2012

FAJARDO, Sergio. **Territorialidades corporativas no rural paranaense.** Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2008.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil.** São Paulo: Global Ed., 1983.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná em números.** Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1. Acesso em: 27/11/2013.

JORNAL COAMO. **COAMO assina convênio com cooperativa japonesa.** 03/2013. Disponível em: <http://www.coamo.com.br/jornalcoamo/mar13/digital/exportacao.html>>. Acesso em: 05/12/2013.

MAPA – MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Cooperativismo e Associativismo.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo>>. Acesso em: 21/11/2013.

_____ **Cooperativismo.** Brasília, 2012.

_____ **Evolução do cooperativismo no Brasil.** Brasília, 2006.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: www.ocb.org>. Acesso em: 04/11/2013.

_____ **Cooperativas constroem um mundo melhor – Relatório 2012.**

_____ **Cooperativismo.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>>. Acesso em: 19/11/2013.

_____ **História.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ocb/historia.asp>>. Acesso em: 27/11/2013.

_____ **Panorama do Cooperativismo Brasileiro – Ano 2011.**

_____ **Ramos:** cooperativismo em toda parte. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/SITE/ramos/index.asp>>. Acesso em: 27/11/2013.

OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná. Disponível em: <www.paranacooperativo.coop.br>. Acesso em: 04/11/2013.

_____. **As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná.** 2012.

_____. **Exportações de Cooperativas e do Agronegócio – 2012.** 2013. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/attachments/article/93440/exporta%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%B5es2012%20.pdf>>. Acesso em: 05/12/2013.

PENROSE, Edith Tilton. **A teoria do crescimento da firma.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

PINHO, Diva BENEVIDES. **Dicionário de Cooperativismo** doutrina, fatos gerais e legislação cooperativa brasileira. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1962.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **O cooperativismo agrícola em questão:** a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: MASSANGANA, 2004.

REVISTA EXAME. **Maiores e Melhores por Vendas (2007-2012).** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/empresas/maiores/1/2007/vendas/-/producao-agropecuaria/-/?>>. Acesso em: 18/12/2013.

SCHNEIDER, Jose ODELSON. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** 1991. Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.